

doi:10.12662/2359-618xregea.v12i1.p103-120.2023

ARTIGOS

EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO À BRASILEIRA: REVISÃO SISTEMÁTICA E *INSIGHTS* DE PESQUISA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

BRAZILIAN-STYLE ACADEMIC ENTREPRENEURSHIP: SYSTEMATIC REVIEW AND RESEARCH INSIGHTS FROM 2017 TO 2021

RESUMO

Este estudo objetiva conduzir uma revisão sistemática da literatura em torno da produção científica brasileira sobre empreendedorismo acadêmico no período de 2017 a 2021. A coleta dos dados foi realizada nas bases de dados *Spell* e *Scielo*, sendo utilizada uma abordagem bibliométrica e qualitativa nas análises dos dados. Por meio dos procedimentos metodológicos adotados, recuperou-se um total de 31 artigos incluídos nessa revisão. Os resultados indicaram um crescente número de estudos que incluem uma abordagem comportamental para investigar o empreendedorismo acadêmico no Brasil, com base em uma análise quantitativa sobre o perfil, a tendência e a intenção empreendedora de estudantes universitários. Além disso, outras temáticas, como a interação universidade-empresa, entraves e desafios para o empreendedorismo acadêmico, foram discutidas por meio da literatura anterior. Por fim, definiu-se uma agenda de pesquisas futuras em torno da temática investigada.

Palavras-chave: empreendedorismo; universidade empreendedora; revisão da literatura.

ABSTRACT

This study aims to conduct a systematic review of the Brazilian scientific production on academic entrepreneurship from 2017 to 2021. Data collection was carried out in the *Spell* and *Scielo* databases, using a bibliometric and qualitative approach in data analyses. Based on the methodological procedures adopted, a total of 31 articles included in this review were retrieved. The results indicated a growing number of studies that include a behavioral approach to investigate academic entrepreneurship in Brazil from a quantitative analysis of the profile, trend,

Romário Martins de Sousa
romariomartins@ifpi.edu.br
Mestrando em Gestão Pública
pelo programa de pós-
graduação em Gestão Pública
da Universidade Federal do
Piauí (UFPI). Teresina - PI -
BR.

Márcio Nannini da Silva Florêncio
marcio.florencio@ifpi.edu.br
Doutor em Ciência da
Propriedade Intelectual pela
Universidade Federal de Sergipe.
Professor do Instituto Federal do
Piauí (IFPI) - Campus Uruçuí.
Uruçuí - PI - BR.

and entrepreneurial intention of university students. In addition, other topics, such as university-company interaction, obstacles, and challenges for academic entrepreneurship, were discussed using the previous literature. Finally, an agenda for future research regarding the investigated theme was defined.

Keywords: entrepreneurship; entrepreneurial university; literature revision.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo acadêmico é um fenômeno emergente voltado para a transferência e a comercialização da propriedade intelectual produzida na universidade, ou seja, há uma forte preocupação em transferir tecnologia baseada em conhecimento para o mercado (MEYERS; PRUTHI, 2011; LI *et al.*, 2022).

Para Philpott *et al.* (2011), o empreendedorismo vem ganhando maior espaço na universidade como uma forma de auxiliar com sua terceira missão, que é contribuir com o desenvolvimento das regiões onde atuam. O empreendedorismo acadêmico, portanto, representa um aspecto importante da vida acadêmica ao gerar benefícios econômicos e sociais para a sociedade por meio do desenvolvimento regional e da geração de novas fontes de renda para as universidades (ABREU; GRINEVICH, 2017; LI *et al.*, 2022).

O empreendedorismo acadêmico, além de fornecer educação e treinamentos em empreendedorismo, envolve o potencial de comercialização de ideias e conhecimentos produzidos na universidade (MEYERS; PRUTHI, 2011). Nessa linha, Wood (2011) explica que o termo empreendedorismo acadêmico é usado para se referir aos esforços e às atividades que as universidades e seus parceiros industriais fazem na tentativa de comercializar os resultados das pesquisas acadêmicas.

Nesse contexto, o empreendedorismo acadêmico tem atraído importante atenção da comunidade acadêmica, e um número crescente de

estudos busca abordar o tema, como os estudos de Bussler *et al.* (2020), Rodrigues *et al.* (2020), Silva *et al.* (2021), Trotte *et al.* (2021). Com isso, estudos de revisão podem contribuir para elucidar o tema e ampliar os debates que são ainda incipientes, embora emergentes como demonstram Bastos, Santos e Souza (2019), Dutra *et al.* (2017), Lara *et al.* (2022).

Analisando a literatura internacional, Bastos, Santos e Souza (2019) identificaram autores, instituições e pesquisadores mais referenciados sobre o empreendedorismo acadêmico no período de 1988 a 2013. Dutra *et al.* (2017) realizaram um estudo bibliométrico para analisar publicações sobre intenção empreendedora e empreendedorismo acadêmico durante os anos de 1945 a 2017. Eles identificaram uma expressiva colaboração científica, bem como um crescimento, exponencialmente, no número de artigos sobre a intenção empreendedora. Aliado a isso, Lara *et al.* (2022) estudaram as principais leis bibliométricas em relação à literatura sobre universidade empreendedora entre 1983 a 2019. Eles verificaram que tanto a Lei de Bradford, referente às análises dos periódicos quanto Lei de Zipf, aplicada à frequência das palavras, foram confirmadas em relação à produção científica sobre universidade empreendedora. Todavia, em se tratando da Lei de Lotka, não foi observado um elitismo entre os autores estudados.

Dessa forma, observa-se que alguns estudos de revisão da literatura sobre o tema em questão analisam as publicações no contexto internacional, considerando indicadores bibliométricos, sem enfatizar as publicações nacionais, embora o Brasil ocupe uma posição de destaque no *ranking* de produção de artigos sobre o tema, conforme constatado por Bastos, Santos e Souza (2019). Comparativamente às revisões existentes que tratam do empreendedorismo acadêmico (BASTOS; SANTOS; SOUZA, 2019; DUTRA *et al.*, 2017; LARA *et al.*, 2022), o estudo atualiza a compreensão sobre o tema ao realizar um recorte dos dados para o período mais recente de 2017 a 2021, bem como amplia a discussão,

incorporando outras bases de dados científicas com o intuito de abranger a produção nacional.

A compreensão do desenvolvimento científico do empreendedorismo acadêmico, considerando o contexto brasileiro, contribui para ampliar a literatura existente ao fornecer novos elementos que lançam luz sobre como a comunidade acadêmica brasileira lida com esse fenômeno, bem como permite identificar características peculiares do empreendedorismo acadêmico no país. Isso se torna uma questão necessária, uma vez que os cientistas podem apresentar diferentes modos de produção, difusão e comercialização do conhecimento gerado no âmbito das universidades (SILVA *et al.*, 2021; CORTEZ; VEIGA, 2019).

Em face do exposto, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura sobre o empreendedorismo acadêmico no Brasil a fim de responder às seguintes questões de pesquisa: i) quais os principais métodos de pesquisa adotados na literatura sobre empreendedorismo acadêmico?; ii) quais os principais resultados alcançados na literatura sobre empreendedorismo acadêmico?; e iii) quais as lacunas e sugestões de pesquisas apresentadas nos estudos anteriores?

De maneira geral, buscou-se entender como se dá a dinâmica da produção científica brasileira sobre empreendedorismo acadêmico no período de 2017 a 2021? Para tanto, o estudo tem por objetivo geral analisar a produção científica brasileira em empreendedorismo acadêmico no período de 2017 a 2021, levando em consideração as características dessa produção de conhecimento, os métodos e as técnicas empregadas e os principais resultados obtidos na literatura anterior. Tudo isso é importante para avançar na compreensão do desenvolvimento do conhecimento científico em torno do empreendedorismo acadêmico no Brasil e direcionar novos estudos sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo tem um papel muito importante na geração de riquezas e no

aumento das alternativas de empregabilidade em uma região (CORTEZ; VEIGA, 2019). Bessant e Tidd (2019, p. 11) desenvolvem a definição de que o empreendedorismo é “como a força motriz que move esse processo por meio dos esforços de indivíduos entusiasmados, equipes engajadas e redes focadas”.

Mais especificamente, Bessant e Tidd (2019) mostram que o empreendedorismo ocorre em diferentes estágios. Por exemplo, existe a figura do empreendedor de negócio que pode estar em uma fase inicial (nova *start-up*) ou em organizações estabelecidas quando se buscam renovar suas ofertas ou o modo como as cria e as entrega. Existem os empreendedores internos que apresentam a motivação, energia e visão para levar adiante novas ideias no âmbito da organização em que trabalha. Há, também, aqueles empreendedores cuja paixão por mudanças está associada à melhoria das condições na esfera social ou ambiental.

Nessa linha, destaca-se o empreendedorismo acadêmico que envolve todo um conjunto de ações e estratégias com o intuito de transferir e comercializar as propriedades intelectuais desenvolvidas no contexto das universidades (MEYERS; PRUTHI, 2011; LI *et al.*, 2022). O empreendedorismo acadêmico no Brasil é um fenômeno emergente e de grande relevância para contemporaneidade. Esse fenômeno compreende um conjunto de esforços realizados por cientistas no sentido de capitalizar e transferir os resultados de suas pesquisas para o mercado (SILVA *et al.*, 2021).

Volles, Gomes e Parisotto (2017) afirmam que a universidade empreendedora tem influência nas atividades empreendedoras, proporcionando transferências de tecnologias para as empresas de modo a contribuir com a sociedade, com a criação de novos conhecimentos que resultem em novas invenções, patentes, licenças, *spin offs* e etc. Além disso, Brants *et al.* (2015) partem de uma concepção de que o empreendedorismo acadêmico é voltado para o desenvolvimento de características e habilidades empreendedoras junto aos estudantes e aos professores da universidade.

Em função de sua capacidade de contribuir com o desenvolvimento

econômico e tecnológico, as atividades de empreendedorismo acadêmico vêm recebendo crescente atenção na literatura e entre os formuladores de políticas públicas (GARCIA *et al.*, 2012). Temáticas de pesquisas como perfil empreendedor (FERREIRA *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2017), intenção empreendedora (BIGNETTI *et al.*, 2020; CORTEZ; VEIGA, 2019), potencial empreendedor (PIETROVSKI *et al.*, 2019) e interação universidade-empresa (VOLLES; GOMES; PARISOTTO, 2017) são recorrentes na literatura brasileira sobre empreendedorismo acadêmico. Aliado a isso, Lara *et al.* (2022) enfatizam que a produção científica sobre o tema aumentou, consideravelmente, no período de 2015 a 2019, demonstrando, assim, um crescente interesse da comunidade científica em estudar o complexo fenômeno do empreendedorismo acadêmico.

3 METODOLOGIA

Esse estudo pode ser classificado como uma revisão bibliográfica sistemática. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão sistemática é um método científico que pode integrar opiniões, conceitos ou ideias provenientes dos estudos selecionados de modo a sistematizar o conhecimento científico e propor uma compreensão aprimorada do tema.

A metodologia dessa revisão foi elaborada conforme os padrões propostos por Botelho, Cunha e Macedo (2011) e compreende seis etapas principais: i) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; ii) estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; iii) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; iv) categorização dos estudos selecionados; v) análise e interpretação dos resultados; e vi) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A primeira etapa compreende a definição do problema de pesquisa e das estratégias adotadas na coleta dos dados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A presente revisão sistemática da literatura objetivou responder às seguintes questões de pesquisa: i) quais os principais métodos de pesquisa adotados na

literatura sobre empreendedorismo acadêmico?; ii) quais os principais resultados alcançados na literatura sobre empreendedorismo acadêmico?; e iii) quais as lacunas e sugestões de pesquisas apresentadas nos estudos anteriores?

Assim, essa revisão sistemática apresentou, como foco, os estudos teóricos ou empíricos que tratam sobre empreendedorismo acadêmico por meio de duas bases de dados científicas: Scielo e Spell. Para a coleta dos dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave; “Empreendedorismo Acadêmico” e “Empreendedorismo Universitário” juntamente com os operadores booleanos de truncagem, a fim de recuperar artigos publicados no período de 2017 a 2021 que citam esses termos e seus derivados no título, resumo ou palavras-chave, conforme observa-se na tabela 1. O recorte temporal adotado na coleta dos dados justifica-se, entre outras razões, pela necessidade de promover uma compreensão aprimorada sobre o tema, uma vez que publicações anteriores, a exemplo de Dutra *et al.* (2017), abordaram o tema desta pesquisa, considerando um período anterior ao que foi traçado nessa revisão. Ressalta-se, ainda, que foi aplicado o filtro de idioma somente para português com o intuito de delimitar os dados apenas para a produção científica brasileira.

Tabela 1 – *String* de busca usada na coleta dos dados

| Fonte | N. de resultados | String de busca |
|--------|------------------|--|
| Scielo | 50 | TITLE-ABSTR-KEY (Empreended*) AND (Acadêmic* OR Univers*) AND período (2017- 2021) AND idioma (Português) |
| Spell | 27 | ABSTR (“Empreendedorismo Acadêmico” OR “Empreendedorismo Universitário” OR “Empreendedor Acadêmico” OR “Empreendedor Universitário”) período (2017-2021) AND idioma (Português). |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Os dados foram coletados no dia 10 de maio de 2022, recuperando um total de 77 artigos que passaram pelo processo de seleção de estudos relevantes, considerando duas etapas principais: i) leitura do resumo; e ii) leitura completa dos trabalhos. A seleção dos estudos relevantes para essa revisão é pautada nos critérios de seleção previamente estabelecidos, conforme observa-se no quadro 1.

Quadro 1 – Critérios inclusão e exclusão usados na seleção dos estudos relevantes

| Critérios de Inclusão | Critérios de Exclusão |
|--|---|
| Os trabalhos devem conter as palavras-chave de busca, no resumo e/ou título e/ou nas palavras-chave do artigo selecionado. | Artigos duplicados |
| Artigos originais ou artigos de revisão revisados por pares. | Só serão considerados documentos disponíveis na íntegra. |
| Artigos publicados no idioma português. | Outros tipos de publicações (livro, capítulo de livro, resumo expandido, resumo simples). |
| Os trabalhos devem abordar a temática do empreendedorismo acadêmico no problema de pesquisa, objetivos ou hipóteses do estudo. | Publicações que não tratam diretamente da temática do empreendedorismo acadêmico. |

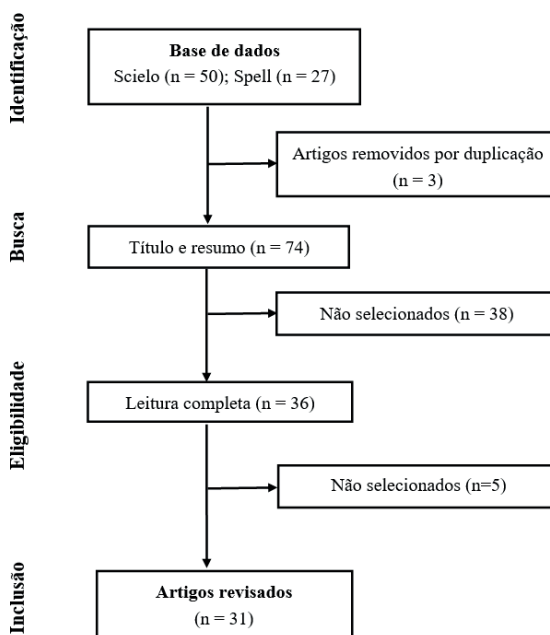
Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com base nos critérios de inclusão e exclusão apresentados no quadro 1, procedeu-se à seleção dos artigos relevantes que representam a terceira etapa da revisão de acordo com a orientação de Botelho, Cunha e Macedo (2011). Nessa fase, 3 artigos foram excluídos por estarem duplicados, 38 publicações foram eliminadas por não tratarem diretamente de empreendedorismo acadêmico com base na leitura do título e resumo e apenas 5 publicações foram excluídas por se enquadrarem em algum critério de exclusão

com base na leitura na íntegra dos documentos. Esse processo de seleção resultou em um total de 31 artigos incluídos nesta revisão (figura 1).

A quarta etapa tratou da categorização dos artigos incluídos nessa revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Os dados dos 31 artigos incluídos foram tabulados por meio do *software* Excel, considerando as informações bibliográficas dos documentos (ano de publicação, título, resumo, palavras-chave, afiliação dos autores, periódico), bem como as informações sobre os procedimentos metodológicos, principais resultados, limitações dos estudos e sugestões de pesquisas futuras. Todos esses dados foram categorizados de acordo com as questões de pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com relação à análise e à interpretação das informações coletadas (quinta etapa), foi realizada uma análise bibliométrica e qualitativa. Segundo Florêncio e Oliveira Junior (2022), a análise bibliométrica apresenta-se como um método valioso em revisões sistemáticas, pois pode auxiliar na análise qualitativa dos dados ao fornecer um panorama das publicações,

facilitar o entendimento da generalização dos resultados qualitativos e direcionar novas pesquisas. Essa análise contou com o auxílio dos *softwares* excel que ajudou na tabulação, organização e cálculo das frequências em relação ao total de artigos recuperados, bem como WordArt (disponível em: <https://wordart.com/>) empregado para a construção da nuvem de palavras-chave mais citadas nos artigos. O estudo qualitativo dos dados foi baseado na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que consiste na síntese e sistematização dos achados anteriores conforme as categorias temáticas.

Dessa forma, na interpretação dos dados, buscou-se estabelecer relações entre os artigos de acordo com as categorias criadas a partir das questões de pesquisa. Por fim, a última etapa trata da apresentação dos resultados da revisão sistemática que se encontra disposta na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, têm-se os resultados obtidos por meio dessa revisão sistemática. Os tópicos dessa seção compreendem a caracterização dos estudos selecionados, bem como a análise qualitativa dos artigos por categoria temática de acordo com as três questões de pesquisas dessa revisão sistemática.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO NO BRASIL

Os procedimentos metodológicos adotados nesta revisão sistemática resultaram em um total de 31 artigos, publicados no período de 2017 a 2021, que abordam o empreendedorismo acadêmico no Brasil, conforme pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil (2017- 2021)

| Ano | Título | Autor | Periódico |
|------|--|--------------------------|---|
| 2017 | Características Comportamentais Empreendedoras: Um Estudo com Acadêmicos de Administração de uma Universidade Brasileira. | Minello, Bürger, Krüger | Revista de Administração daUFMS |
| 2017 | Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias | Copelli <i>et al.</i> | Revista Rene |
| 2017 | Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. | Ferreira,Loiola, Gondim | Cadernos EBAPE.BR |
| 2017 | Universidade empreendedora e transferência de conhecimento e tecnologia | Volles, Gomes, Parisotto | READ. Revista Eletrônica de Administração |
| 2017 | Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública | Tossin <i>et al.</i> | Revista Enfermagem UERJ |
| 2018 | Empreendedorismo social: translação de saberes e prática sem estudantes de enfermagem no Brasil | Lomba <i>et al.</i> | Revista de Enfermagem Referência |
| 2018 | Influência da sustentabilidade e inovação na intenção empreendedora de estudantes universitários brasileiros e portugueses | Paiva <i>et al.</i> | Cadernos EBAPE.BR |
| 2018 | Interação Universidade-Empresa-Governo: o caso do Programa de Cooperação Educacional para Transferência de Conhecimento Brasil-Cingapura | Doin e Rosa | Cadernos EBAPE.BR |

| | | | |
|-------------------|--|------------------------------------|--|
| 2018 | Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem | Ferreira <i>et al.</i> | Revista Baiana de Enfermagem |
| 2019 | Intenção empreendedora na universidade | Cortez e Veiga | Ciências Psicológicas |
| 2019 | A Festa Universitária como Prática Empreendedora: Economizadas em São Paulo | Motta, Corá, Mola | Teoria e Prática em Administração |
| 2019 | Análise do potencial empreendedor em alunos do ensino superior: aplicação da teoria à prática | Pietrovski <i>et al.</i> | Innovar |
| 2019 | Interação Universidade-Empresa: Características Identificadas na Literatura e a Colaboração Regional da Universidade de Twente | Santos e Benneworth | Revista de Administração, Sociedade e Inovação |
| 2019 | Mindset, Dificuldades em se Empreender e o Potencial Empreendedor: Uma Abordagem Confirmatória com Estudantes Graduandos em Administração | Ferreira, Bandeira, Gonçalves | Revista de Ciências da Administração |
| 2019 | Os desafios éticos da Razão Empreendedora | Guimarães | Temas Livres |
| 2019 | Universidades e a Dinâmica Locacional do Empreendedorismo Acadêmico: Uma Abordagem para o Estado de São Paulo | Scorsatto, Fischer, Schaeffer | REGPEPE. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas |
| 2020 | Entre o discurso empreendedor e a consciência: estudo exploratório do Movimento Empresa Júnior em uma universidade pública política no sudeste do Brasil | Palassi, Martinelli, Paes de Paula | Cardenos EBAPE.BR |
| 2020 | Tendência empreendedora e comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem | Fernandes Júnior <i>et al.</i> | Revista da Escola de Enfermagem da USP |
| 2020 | A Interação entre as Universidades e o Empreendedorismo | Bussler <i>et al.</i> | Desenvolvimento em Questão |
| 2020 | Empreendedorismo em espaços acadêmicos: Avaliação do Alerta Empreendedor e das Abordagens Causation e Effectuation em uma Universidade Brasileira | Rodrigues <i>et al.</i> | Da investigação às Práticas |
| 2020 | Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem | Jofre <i>et al.</i> | Acta Paulista de Enfermagem |
| 2020 | A influência da paixão empreendedora e da criatividade nas intenções empreendedoras | Bignetti <i>et al.</i> | RAM. Revista de Administração Mackenzie |
| 2021 | Como ser Criativo e Inovador no Ambiente Universitário: Um Ensaio sob o Paradigma do Discente Digital | Guimarães | Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) |
| 2021 ^a | A Orientação Empreendedora na Transformação de Universidades | Dal-Soto, Souza, Benner | BBR. Brazilian Business Review |
| 2021 | A Hélice Tríplice na Produção do Ecosistema de Empreendedorismo do IFRJ – Campus Engenheiro Paulo de Frontin | Moreira e Renault | Revista de Administração, Sociedade e Inovação |

| | | | |
|-------|--|-------------------------|--|
| 2021 | “A rede social”: uma análise fílmica do comportamento empreendedor em estudantes universitários | Gomes <i>et al.</i> | Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE) |
| 2021 | Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) | Zanchet e Silva | Revista de Administração, Sociedade e Inovação |
| 2021 | Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile | Colichi <i>et al.</i> | Acta Paulista de Enfermagem |
| 2021 | Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes | Trotte <i>et al.</i> | Revista Latino Americana em Enfermagem |
| 2021 | Tipologias de Empreendedores Acadêmicos e Limites e Possibilidades da Integração com Empresas e o Estado | Silva <i>et al.</i> | Revista Administração em Diálogo |
| 2021b | Trajетórias basilares em direção a um modelo de universidade empreendedora | Dal-Soto, Souza, Benner | Educação em Revista |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A partir do quadro 2, observa-se que a maioria dos artigos (71%) foi publicada no período de 2019 a 2021 com um expressivo crescimento no último ano que apresentou o maior número de publicações, oito artigos. Isso mostra que o Empreendedorismo Acadêmico é um tema de interesse crescente na comunidade científica brasileira. De acordo com Lara *et al.* (2022), as pesquisas sobre empreendedorismo, no âmbito da universidade, têm recebido uma atenção especial de pesquisadores em todo o mundo que buscam se adaptar às mudanças requeridas pela sociedade, conforme pode ser observado pelo crescente número de publicações sobre o tema em diversas bases de dados internacionais e nacionais, como *Scopus*, *Web of Science*, *Spell* e *Ebsco*.

Nota-se, também, que os artigos foram publicados em um vasto número de periódicos em áreas como administração, negócios, psicologia, educação e enfermagem, o que demonstra a natureza multidisciplinar das pesquisas em empreendedorismo acadêmico no Brasil. Os periódicos, com os maiores números de publicações, foram a Revista de Administração, Sociedade e Inovação e os Cadernos EBAPE.BR com três publicações cada um. Ambos os periódicos possuem

estudos sobre empreendedorismo acadêmico, no campo da Administração.

Os estudos de empreendedorismo acadêmico, no Brasil no âmbito da enfermagem, focaram na tendência e perfil empreendedor de docentes e discentes (COLICHI *et al.*, 2021; JOFRE *et al.*, 2020; FERNANDES JUNIOR *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2017; TROTTE *et al.*, 2021), enquanto o trabalho ligado à psicologia foca sua atenção na intenção empreendedora de estudantes universitários (CORTEZ; VEIGA, 2019). Os estudos na área de Administração concentram o maior número de publicações relativas às temáticas de intenção e ao perfil empreendedor (BIGNETTI *et al.*, 2020; FERREIRA; LOIOLA; GOLDIM, 2017; GOMES *et al.*, 2021; MOTTA; CORÁ; MOLA, 2019; PAIVA *et al.*, 2018), interação universidade-empresa (DOIN; ROSA, 2019; SANTOS; BENNEWORTH, 2019; VOLLES; GOMES; PARISOTTO, 2017), educação empreendedora (GUIMARÃES, 2021; ZANCHET; SILVA, 2021), estudo bibliométrico (BUSSLER *et al.*, 2020), entre outros.

Por meio da nuvem de palavras (figura 2), é possível identificar algumas temáticas

importantes ligadas à produção científica sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil, no período de 2017 a 2021. Para Bengoa *et al.* (2021), as palavras-chave são úteis à catalogação e à indexação de material científico, ajudando tanto na recuperação de informações, quanto na identificação e exploração de possíveis interesses e direções de pesquisas.

Figura 2 - Nuvem de palavras-chave da produção científica sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil (2017-2021)



Fonte: elaborado pelos autores a partir do software WordArt (2022).

Assim, observa-se que as palavras com maiores frequências, ou seja, aquelas que aparecem em destaque na figura 2 foram empreendedorismo (58%), empreendedora (48%), universidade (32%), enfermagem (32%), educação (26%) e estudantes (23%). Um crescente número de estudos foi conduzido em cursos de enfermagem com o intuito de compreender o perfil e a intenção empreendedora de discentes ou docentes (FERREIRA *et al.*, 2018; JOFRE *et al.*, 2020; TOSSIN *et al.*, 2017), o empreendedorismo social (LOMBA *et al.*, 2018), a tendência empreendedora (FERNANDES JUNIOR *et al.*, 2020; TROTTE *et al.*, 2021) e os entraves e a estratégia para o empreendedorismo acadêmico (COPELLI *et al.*, 2017). Ademais, a maioria dos trabalhos recuperados (65%) foi aplicada junto aos estudantes universitários, em detrimento de atores como docentes ou gestores. Tudo isso desperta possibilidades de novos estudos na pesquisa acadêmica, envolvendo o empreendedorismo acadêmico no Brasil.

4.2 MÉTODOS E TÉCNICAS USADOS NOS ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO NO BRASIL

A tabela 2 traz a classificação dos métodos de pesquisas adotados nos estudos sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil no período de 2017 a 2021. A maioria dos estudos (83,9%) é de natureza empírica, e somente quatro trabalhos tratam de revisão de literatura, sendo três com abordagem qualitativa e apenas uma bibliometria. O estudo de Santos e Benneworth (2019) usou de metodologia mista, empregando tanto estudo de caso quanto bibliometria para abordar a interação universidade-empresa.

Com relação aos estudos empíricos, observa-se que a metade deles (50%) empregou abordagem quantitativa por meio de levantamento de dados (*survey*) com base em questionários estruturados, em detrimento dos estudos qualitativos que apresentou um total de 38%. É importante destacar os estudos de Pietrovski *et al.* (2019), Scorsatto, Fischer, Schaeffer (2019), Zanchet e Silva (2021) utilizaram métodos mistos (quali-quantitativo) na análise dos dados, o que fornece uma visão mais ampla do fenômeno analisado.

Os estudos quantitativos concentram-se, especialmente, em compreender o perfil, a intenção e a tendência empreendedora de estudantes universitários (CORTEZ; VEIGA, 2019; FERNANDES JUNIOR *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018; JOFRE *et al.*, 2020; TROTTE *et al.*, 2021), ao passo que os estudos qualitativos focaram sua atenção em diferente temáticas como o papel das empresas juniores (PALASSI; MARTINELLI; PAULA, 2020), perfil empreendedor (GOMES *et al.*, 2021; MOTTA; CORÁ; MOLA, 2019), interação universidade- empresa-governo (DOIN; ROSA, 2019), entre outros.

Tabela 2 - Classificação dos métodos de pesquisa usados na literatura sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil (2017-2021)

| Tipo | Abordagem | Método | N. de artigos | Referências |
|----------|--------------------|-------------------------------|------------------------------------|---|
| Empírico | Qualitativa | Estudo de caso | 4 | Doin e Rosa (2019); Dal-Soto, Souza, Benner (2021a); Dal-Soto, Souza, Benner (2021b); Moreira e Renault (2021) |
| | | Entrevista | 4 | Copelli <i>et al.</i> (2017); Lomba <i>et al.</i> (2018); Motta, Corá, Mola (2019); Silva <i>et al.</i> (2021) |
| | | Análise filmica | 1 | Gomes <i>et al.</i> (2021) |
| | Misto | 1 | Palassi, Martinelli e Paula (2021) | |
| | Quantitativa | Survey | 13 | Volles, Gomes, Parisotto (2017); Minello, Bürger, Krüger (2017); Tossin <i>et al.</i> (2017); Paiva <i>et al.</i> (2018); Ferreira <i>et al.</i> (2018); Cortez e Veiga (2019); Ferreira, Bandeira, Gonçalves (2019); Bignetti <i>et al.</i> (2020); Jofre <i>et al.</i> (2020); Fernandes Júnior <i>et al.</i> (2020); Rodrigues <i>et al.</i> (2020); Colichi <i>et al.</i> (2021); Trotte <i>et al.</i> (2021) |
| | Quali-quantitativa | Métodos mistos | 3 | Petrovski <i>et al.</i> (2019); Scorsatto, Fischer, Schaeffer (2019); Zanchet e Silva (2021) |
| Revisão | Qualitativa | Revisão de literatura | 3 | Ferreira, Loiola e Gondim (2017); Guimarães (2019); Guimarães (2021) |
| | Quantitativa | Bibliometria | 1 | Bussler <i>et al.</i> (2021) |
| Misto | Quali-quantitativa | Bibliometria e estudo de caso | 1 | Santos e Benneworth (2019) |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Uma parte considerável dos estudos quantitativos usou a escala de Tendência Empreendedora Geral (TEG), proposta por Sally Caird e Mr Cliff Johnson (FERNANDES JUNIOR *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2017; TROTTE *et al.*, 2021). Quanto aos estudos qualitativos, particularmente os estudos de casos se baseiam em uma única ou múltiplas unidades de análise seguindo as recomendações do estudioso Robert K. Yin (DAL-SOTO; SOUZA; BENNER 2021a, 2021b; DOIN; ROSA, 2019; MOREIRA; RENAULT, 2021). Já as análises qualitativas baseadas unicamente em entrevistas dividem-se em análise de conteúdo (MOTTA; CORÁ; MOLA, 2019), método fenomenológico (SILVA *et al.*, 2021) e na Teoria Fundamentada

no Dados (ou seja, *Grounded Theory*) como fez Copelli *et al.* (2017) e Lomba *et al.* (2018).

Os estudos de revisão possuem, em maior parte, uma abordagem qualitativa que traz reflexões sobre os novos elementos e atores que permeiam o debate no ambiente acadêmico, como a educação empreendedora (GUIMARÃES, 2021), o pesquisador empreendedor e a universidade empreendedora (GUIMARÃES, 2019), bem como identifica os preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora de estudantes universitários (FERREIRA; LOIOLA; GOLDIM, 2017). Já o único estudo de revisão quantitativo faz um mapeamento científico da interação entre as universidades e o empreendedorismo no período de 2009 a 2017 utilizando técnicas

bibliométricas, como análise de cocitação, acoplamento e coocorrência bibliográfica.

De maneira geral, ao passo que os estudos empíricos qualitativos avançaram na compreensão do empreendedorismo acadêmico no Brasil, considerando diferentes temáticas, os estudos quantitativos estão mais concentrados em torno do perfil, características e intenção empreendedora de estudantes universitários. Essa tendência observada nos estudos quantitativos pode favorecer a generalização dos resultados obtidos em relação ao tema estudado. Ademais, observa-se uma crescente preocupação de compreender o complexo fenômeno do empreendedorismo acadêmico no Brasil a iniciar por várias visões apresentadas pelas análises qualitativas, quantitativas, mistas e teóricas empregadas nos estudos anteriores.

4.3 COMPREENDENDO O EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO NO BRASIL COM BASE NOS ACHADOS ANTERIORES

A literatura existente apresenta variadas visões para compreender o complexo fenômeno do empreendedorismo acadêmico no Brasil. Entre as temáticas identificadas nos estudos anteriores, destacam-se perfil, tendência e intenção empreendedora (BIGNETTI *et al.*, 2020; COLICHI *et al.*, 2021; CORTEZ;

VEIGA, 2019; FERNANDES JUNIOR *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018; FERREIRA; LOIOLA; GONDIM, 2017; GOMES *et al.*, 2021; JOFRE *et al.*, 2020; MOTTA; CORÁ; MOLA, 2019; MINELLO; BÜRGER; KRÜGER, 2017; PAIVA *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2017; TROTTE *et al.*, 2021), potencial empreendedor (FERREIRA; BANDEIRA; GONÇALVES, 2019; PIETROVSKI *et al.*, 2019), interação universidade-empresa (DAL-SOTO; SOUZA; BENNER, 2021b; DOIN; ROSA, 2019; MOREIRA; RENAULT, 2021; SANTOS; BENNEWORTH, 2019; VOLLES; GOMES; PARISOTTO, 2017), orientação empreendedora (DAL-SOTO, SOUZA, BENNER, 2021a), empreendedorismo social (LOMBA *et al.*, 2018), geografia do empreendedorismo (SCORSATTO; FISCHER; SCHAEFFER, 2019); educação, entraves e desafios para o empreendedorismo acadêmico (COPELLI *et al.*, 2017; FERREIRA; BANDEIRA; GONÇALVES, 2019; GUIMARÃES, 2019; GUIMARÃES, 2021; ZANCHET; SILVA, 2021), papel das empresas júniores (PALASSI; MARTINELLI; PAULA, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020) e mapeamento científico (BUSSLER *et al.*, 2020; SANTOS; BENNEWORTH, 2019).

A tabela 3 apresenta as temáticas de pesquisa identificadas na literatura sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil, no período de 2017 a 2021.

Tabela 3 – Temáticas abordadas na literatura sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil (2017-2021)

| Temática | N. de Referências artigos |
|---|--|
| Perfil, tendência e intenção empreendedora | 13 Bignetti <i>et al.</i> , 2020; Colichi <i>et al.</i> , 2021; Cortez; Veiga, 2019; Fernandes Junior <i>et al.</i> , 2020; Ferreira <i>et al.</i> , 2018; Ferreira, Loiola, Gondim, 2017; Gomes <i>et al.</i> , 2021; Jofre <i>et al.</i> , 2020; Motta, Corá, Mola, 2019; Minello, Bürger, Krüger, 2017; Paiva <i>et al.</i> , 2018; Tossin <i>et al.</i> , 2017; Trotte <i>et al.</i> , 2021 |
| Educação, entreves e desafios para o empreendedorismo acadêmico | 5 Copelli <i>et al.</i> , 2017; Ferreira, Bandeira, Gonçalves, 2019; Guimarães, 2019; Guimarães, 2021; Zanchet; Silva, 2021 |
| Interação universidade-empresa | 5 Dal-Soto, Souza, Benner, 2021b; Doin; Rosa, 2018; Moreira e Renault, 2021; Santos; Benneworth, 2019; Volles; Gomes; Parisotto, 2017 |

| | | |
|-----------------------------|---|--|
| Papel das empresas júniores | 2 | Palassi, Martinelli, Paula, 2020; Rodrigues <i>et al.</i> , 2020 |
| Mapeamento científico | 2 | Bussler <i>et al.</i> , 2020; Santos; Benneworth, 2019 |
| Potencial empreendedor | 2 | Ferreira, Bandeira, Gonçalves, 2019; Pietrovski <i>et al.</i> , 2019 |
| Orientação empreendedora | 1 | Dal-Soto, Souza, Benner, 2021a |
| Empreendedorismo social | 1 | Lomba <i>et al.</i> , 2018 |
| Geografado empreendedorismo | 1 | Scorsatto, Fischer, Schaeffer, 2019 |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Quanto ao perfil empreendedor, os estudos foram conduzidos com o intuito de identificar as características empreendedoras, tanto de docentes (TOSSIN *et al.*, 2017), quanto de estudantes universitários, em especial aqueles ligados ao curso de enfermagem (COLICHI *et al.*, 2021; FERNANDES JUNIOR *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018; TROTTE *et al.*, 2021). Por um lado, Tossin *et al.* (2017) verificam que a autonomia é a característica mais marcante entre os docentes de enfermagem com alta tendência empreendedora. Por outro lado, os estudantes de enfermagem com maiores índices para empreender possuem a dimensão impulso e a determinação (por exemplo, autoconfiança, persistência, proatividade, foco em resultados, determinação e movimentar-se diante de um obstáculo significativo) como característica mais prevalente, em detrimento de outras como tendência criativa, conforme foram constatados nos estudos de Colichi *et al.* (2021), Fernandes Junior *et al.* (2020), Ferreira *et al.* (2018) e Trotte *et al.* (2021). De modo geral, Colichi *et al.* (2021) e Trotte *et al.* (2021) avaliam que os estudantes de enfermagem possuem uma baixa tendência empreendedora, revelando a necessidade de incluir vivências e projetos pedagógicos na estrutura curricular do curso relacionados ao empreendedorismo. Ademais, outros trabalhos trazem outras características marcantes do perfil empreendedor universitário como autoconsciência, capacidade de aprendizagem, sensibilidade a outros (MOTTA; CORÁ; MOLA, 2019), visionário, ser bem relacionado, fazer a diferença, ser organizado e planejado (GOMES *et al.*, 2021), o que demonstra a existência de diferentes perfis empreendedores conforme a sua atuação.

Ressalta-se que o número significativo de estudos envolvendo o curso de enfermagem

pode estar associado à importância do empreendedorismo para a saúde pública brasileira que necessita, cada vez mais, de inovações para responder aos diversos problemas que surgem diariamente (AVENI, 2020). Além disso, outros elementos, como a ampliação de empresas juniores ligadas ao curso de enfermagem (SPAGOF; BASTOS, 2013) e a inclusão do tema empreendedorismo em eventos de saúde podem ser um estímulo para esse número expressivo de publicações.

Os estudos que tratam da intenção empreendedora dedicam uma atenção especial para investigar os seus antecedentes. Por exemplo, Bignetti *et al.* (2020) verificaram que a paixão empreendedora pode levar os estudantes de administração e informática a se envolverem na intenção de iniciar um negócio. Paiva *et al.* (2018) constataram que familiares próximos, empreendedores, comportamento sustentável e comportamento inovador influenciam positivamente na intenção empreendedora de estudantes universitários. Já Ferreira, Loiola e Gondim (2017), em uma revisão ampla da literatura nacional e internacional, identificaram vários antecedentes da intenção empreendedora entre estudantes universitários que foram divididos em: i) preditores individuais (traços pessoais, motivações de realização pessoal, atitude positiva, autoeficácia, locus de controle interno, percepção de controle, percepção de barreiras e criatividade); e ii) preditores contextuais (famílias e redes de amigos). Todavia, Cortez e Veiga (2019) perceberam a existência de funcionamentos diferentes entre as várias áreas de conhecimento no tocante à intenção empreendedora, pois, se por um lado, os estudantes universitários da área de ciências sociais aplicadas percebem que, para se tornarem empreendedores, é importante

agir de forma mais planejada e orientada por meio de um plano de negócio, por outro lado, os estudantes das áreas de ciência da saúde e ciências humanas intencionam empreender de forma mais assistemática e inespecífica, o que chama a atenção para as assimetrias da intenção empreendedora, observadas em relação aos diferentes campos do conhecimento. Dessa forma, seria importante que novos estudos sobre o tema buscassem avaliar essas assimetrias existentes entre os diferentes cursos de graduação, revelando, por exemplo, como se comporta o perfil e a intenção empreendedora de estudantes universitários nas diversas áreas do conhecimento.

Em adição, os estudos de Pietrovski *et al.* (2019) e Ferreira, Bandeira e Gonçalves (2019) dialogam entre si ao evidenciarem que o potencial empreendedor é estimulado por meio do *design thinking* inserido no processo educativo que proporciona uma aprendizagem vivencial, auxiliando os alunos de ensino superior a desenvolverem-se, bem como esse potencial é influenciado em termos de *mindset* de crescimento, ou seja, quando o aluno assume uma atitude de se desenvolver por meio do aprendizado.

Quanto à interação universidade-empresa, os estudos anteriores adotam o modelo de Hélice Tríplice de Etzkowitz e Leydesdorff (1998) para compreender o paradigma atual da universidade empreendedora. Doin e Rosa (2019), com base no seu estudo de caso, perceberam que a interação universidade-empresa-governo possui uma relação orientada para o mercado e papéis bem definidos, cabendo ao governo a ação de regulador e mediador. Nesse ponto, Santos e Bennenworth (2019) acrescentam que essa relação deve ir além da transferência usual de conhecimento da universidade para a empresa, incorporando formas de cooperação práticas e duradouras de modo a contribuir com o desenvolvimento das regiões onde atuam. Dal-Soto, Souza e Benner (2021a, 2021b) consideram que as ações recorrentes na implementação da terceira missão acadêmica são um requisito importante para caracterização da orientação empreendedora

na universidade. Os autores mostram que a gestão estratégica das universidades possui um papel crítico para o estabelecimento dessa orientação para empreender por meio de uma transformação organizacional em direção a um modelo de universidade empreendedora. Para Volles, Gomes e Parisotto (2017), a interação universidade-empresa por meio da mobilização de pesquisa, colaboração da indústria, informalidades e interação das indústrias forma uma universidade empreendedora, gerando transferência de tecnologia baseada em conhecimento para o meio empresarial.

Apesar da importância do empreendedorismo, alguns autores observaram determinados desafios e entraves relativos à sua inserção no ambiente acadêmico. Zanchet e Silva (2021) identificaram que muitos coordenadores de curso de uma universidade federal veem a rigidez legislativa como um fator de entrave para inserir a disciplina de empreendedorismo em alguns cursos superiores, principalmente em áreas de licenciatura. Guimarães (2019) mostra que, embora o empreendedorismo acadêmico promova uma aproximação entre a ciência e a inovação produtiva, impulsionando as economias baseadas em conhecimento. Há uma série de desafios particularmente no campo da ética que precisam ser observados, a exemplo, da erosão do conceito de bem público atribuído à pesquisa científica, bem como a emergência estímulo do pesquisador empreendedor que podem gerar como consequências negativas os conflitos de interesses. Além disso, Copelli *et al.* (2017) apresentam certas dificuldades para o empreendedorismo acadêmico no Brasil, como: (i) modelo burocrático da gestão universitária; (ii) carência de recursos e infraestrutura; (iii) multiplicidade de atividades docentes; (iv) deficiência de conhecimento em empreendedorismo e gestão universitária; e (v) dificuldade de gerenciar pessoas. Em suma, esses entraves e desafios apontam para as fragilidades que precisam ser trabalhadas no tocante ao empreendedorismo a partir da criação de estratégias que visam à sua promoção na academia.

4.4 UMA AGENDA DE PESQUISAS FUTURAS

A partir da associação das limitações e sugestões de pesquisas futuras identificadas nos estudos anteriores sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil, foi proposta uma agenda para novas pesquisas. O Quadro 3 traz uma síntese das sugestões de pesquisas futuras mais frequentes apresentadas nos estudos anteriores.

Apesar do crescente número de trabalhos dedicados a tratar do comportamento empreendedor de estudantes universitários, particularmente nas áreas de administração e enfermagem, os resultados obtidos apresentam limitações e dificuldades no tocante a generalizações. Isso demanda maiores esforços de investigação em relação ao perfil, tendência e intenção empreendedora, observando a replicação dos estudos anteriores em outros contextos (BIGNETTI *et al.*, 2020; CORTEZ; VEIGA, 2019; JOFRE *et al.*, 2020; MINELLO; BURGER; KRUGER, 2017; PAIVA *et al.*, 2018; PIETROVSKI *et al.*, 2019; VOLLES; GOMES; PARISOTTO, 2017).

Quadro 3 - Sugestões de pesquisas futuras mais citadas na literatura sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil (2017-2021)

| Direção de novas pesquisas | Autores |
|--|--|
| Replicação do estudo em outros contextos | Bignetti <i>et al.</i> (2020); Cortez e Veiga (2019); Jofre <i>et al.</i> (2020); Minello, Burger e Kruger (2017); Paiva <i>et al.</i> (2018); Pietrovski <i>et al.</i> (2019); Volles, Gomes e Parisotto (2017) |
| Estudos longitudinais | Bignetti <i>et al.</i> (2020); Ferreira, Bandeira e Gonçalves (2019); Minello, Burger e Kruger (2017), Moreira e Renault (2021); Paiva <i>et al.</i> (2018); Scorsatto, Fischer, Schaeffer (2019); Trotte <i>et al.</i> (2021) |
| Estudos de abordagem mista | Jofre <i>et al.</i> (2020); Scorsatto, Fischer, Schaeffer (2019) |
| Ampliação da amostra pesquisada | Colichi <i>et al.</i> (2021) |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Os novos estudos envolvendo o empreendedorismo acadêmico no Brasil deveriam incorporar tais fragilidades, buscando estudar esse comportamento empreendedor em outros ambientes universitários, cursos de graduação e público-alvo, a exemplo, do perfil do cientista empreendedor que foi, consideravelmente, pouco avaliado. Aliado a isso, a ampliação das amostras pesquisadas conforme sugerido por Colichi *et al.* (2021) em seu estudo pode ajudarnas generalizações, possibilitando corroborar ou não os achados existentes sobre o tema.

Outra limitação muito apontada na literatura existente diz respeito às questões de temporalidade (BIGNETTI *et al.*, 2020; FERREIRA; BANDEIRA; GONÇALVES, 2019; MINELLO; BURGER; KRUGER, 2017;

MOREIRA; RENAULT, 2021; PAIVA *et al.*, 2018; SCORSATTO; FISCHER; SCHAEFFER, 2019; TROTTE *et al.*, 2021). Ao adotar uma abordagem transversal na coleta de dados, os estudos anteriores não conseguem identificar as mudanças que ocorrem nas características empreendedoras ao longo do tempo. Por exemplo, os estudantes universitários, durante sua trajetória acadêmica, podem participar de diferentes estratégias e ambientes de aprendizagem, como as empresas juniores, que podem desenvolver características empreendedoras que eles não possuíam, quando iniciaram seu o curso de graduação. Isso reforça a necessidade crescente de estudos longitudinais que podem estabelecer relações de causa e efeito na análise do complexo fenômeno do empreendedorismo acadêmico no Brasil. Por fim, recomendam-se novos estudos

com abordagem mista, ou seja, métodos qualitativos a fim de aprofundar a compreensão das temáticas investigadas (JOFRE *et al.*, 2020; SCORSATTO; FISCHER; SCHAEFFER, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revisou a literatura sobre empreendedorismo acadêmico no Brasil, considerando as questões relativas aos métodos, técnicas, principais resultados e limitações identificados nos trabalhos recuperados. No período de 2017 a 2021, muitos estudos foram conduzidos com o intuito de investigar as características de estudantes universitários que poderão se tornar empreendedores no futuro. Os trabalhos anteriores partem da visão comportamental para compreender o emergente fenômeno do empreendedorismo acadêmico no Brasil, e um número expressivo deles buscou verificar os antecedentes da intenção empreendedora entre os universitários.

Temáticas de pesquisa como a interação universidade-empresa, o papel das empresas juniores, empreendedorismo social, mapeamento científico, geografia do empreendedorismo e educação, entraves e desafios para o empreendedorismo acadêmico também foram explorados na literatura analisada. Todavia, apesar de os esforços empreendidos para compreender o empreendedorismo acadêmico, ainda há muito para ser investigado dada a complexidade e a emergência desse fenômeno no Brasil. Assim, é importante que os novos estudos incorporem as fragilidades apresentadas nos trabalhos anteriores a fim de fornecer um aprofundamento do tema.

Esta revisão sistemática da literatura não está isenta de limitações. É possível que trabalhos pertinentes não tenham sido analisados em razão da estratégica metodológica adotada, a exemplo da fonte de coleta de dados e da restrição temporal. Assim, sugere-se que os novos estudos usem outras bases de dados científicas como a *Web of Science* e *Scopus* e façam uma análise

da literatura no âmbito internacional. Além disso, outras técnicas de análise de dados, como a Análise de Redes Sociais (ARS) podem gerar resultados interessantes ao trazer novos elementos para o debate do empreendedorismo acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.; GRINEVICH, V. Gender patterns in academic entrepreneurship. **The Journal of Technology Transfer**, v. 42, p. 763-794, 2017.
- AVENI, A. Empreendedorismo e Inovação na Saúde: uma análise das oportunidades. **Revista Coleta Científica**, v. 4, n. 8, p. 67-81, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, M. H. R.; SANTOS, R. F.; SOUZA, T. C. R. Perfil de pesquisas sobre o empreendedorismo acadêmico nos últimos 26 anos (1988-2013). **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 27193-27206, 2019.
- BENGOA, A. *et al.* A bibliometric review of the technology transfer literature. **The Journal of Technology Transfer**, v. 46, p. 1514-1550, 2021.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- BIGNETTI, B. *et al.* The influence of entrepreneurial passion and creativity on entrepreneurial intentions. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, n. 2, p. 1-32, 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRANTS, J. B. *et al.* Empreendedorismo Acadêmico no Curso de Administração da UNIR. **Pretexto**, v. 16, n. 6, p. 59-74, 2015.

- BUSSLER, N. R. C. *et al.* A Interação entre as Universidades e o Empreendedorismo. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 194-215, 2020.
- COLICHI, R. M. B. *et al.* Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-9, 2021.
- COPELLI, F. H. S. *et al.* Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias. **Revista Rene**, v. 18, n. 5, p. 577-583, 2017.
- CORTEZ, P. A.; VEIGA, M. S. Intenção empreendedora na universidade. **Ciências Psicológicas**, v. 13, n. 1, p. 143-149, 2019.
- DAL-SOTO, F.; SOUZA, Y.S.; BENNER, M. A Orientação Empreendedora na Transformação de Universidades. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 18, n. 3, p. 255-273, 2021a.
- DAL-SOTO, F.; SOUZA, Y. S.; BENNER, M. Trajetórias Basilares em Direção a um Modelo Universidade Empreendedora. **Educação em Revista**, v. 37, p.1-21, 2021b.
- DOIN, T.; ROSA, A. R. Interação Universidade-Empresa-Governo: o caso do Programa de Cooperação Educacional para Transferência de Conhecimento Brasil-Cingapura. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 940-958, 2019.
- DUTRA, L. A. *et al.* Intenção empreendedora e empreendedorismo acadêmico: uma análise bibliométrica no contexto da gestão universitária. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar del Plata, **Anais [...]**. Mar del Plata: Universidade Nacional de Mar del Plata, 2017. p. 1-16.
- ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The endless transition: a “triple helix” of university-industry-government relations. **Minerva**, v. 36, n. 3, p. 203-208, 1998.
- FERNANDES JUNIOR, R. B. *et al.* Tendência empreendedora e comunicação interpessoal de estudantes de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. 1-12, 2020.
- FERREIRA, A. M. D. *et al.* Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. **Revista Baianade Enfermagem**, v. 32, 27365, 2018.
- FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GOLDIM, S.M.G. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, p. 292-308, 2017.
- FERREIRA, F. L.; BANDEIRA, P. O.; GONÇALVES, C. A. Mindset, Dificuldades em se Empreender e o Potencial Empreendedor: Uma Abordagem Confirmatória com Estudantes Graduandos em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 55, p. 51-68, 2019.
- FLORENCIO, M. N. S.; OLIVEIRA JUNIOR, A. M. The Importance Of Absorptive Capacity In Technology Transfer And Organisational Performance: A Systematic Review. **International Journal of Innovation Management**, v. 26, n. 2, p. 2230001, 2022. <https://doi.org/10.1142/S136391962230001X>
- GARCIA, R. *et al.* O Empreendedorismo Acadêmico no Brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 3, p. 36-63, 2012.
- GOMES, M. L. F. *et al.* Rede Social: Uma Análise Fílmica do Comportamento Empreendedor em Estudantes Universitários. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 1, p. 56-73, 2021.
- GUIMARÃES, J. C. Como ser Criativo e Inovador no Ambiente Universitário: Um Ensaio sob o Paradigma do Discente Digital. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 19, n. 2, p. 38- 57, 2021.

- GUIMARAES, R. Os desafios éticos da Razão Empreendedora. **Temas Livres**, v. 24, n. 9, p. 3583-3594, 2019.
- JOFRE, A. *et al.* Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-7, 2020.
- LARA, A. C. *et al.* Universidade Empreendedora: um estudo bibliométrico acerca da produção científica. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 8, n. 2, p. 58-76, 2022.
- LI, Y. *et al.* Academic entrepreneurs' effectuation logic, role innovation, and academic entrepreneurship performance: an empirical study. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 18, p. 49-72, 2022.
- LOMBA, M. L. F. *et al.* Empreendedorismo social: translação de saberes e prática sem estudantes de enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 19, p. 107-116, 2018.
- MEYERS, A.; PRUTHI, S. Academic entrepreneurship, entrepreneurial universities and biotechnology. **Journal of Commercial Biotechnology**, v. 17, p. 349-357, 2011.
- MINELLO, I. F.; BÜRGER, R. E.; KRÜGER, C. Características Comportamentais Empreendedoras: Um Estudo com Acadêmicos de Administração de uma Universidade Brasileira. **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, n. Ed. Especial, p. 72-91, 2017.
- MOREIRA, J. D. S.; RENAULT, T. B. A Hélice Tríplice na Produção do Ecossistema de Empreendedorismo do IFRJ – Campus Engenheiro Paulo de Frontin. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 7, n. 2, p. 7-28, 2021.
- MOTTA, R. G.; CORA, M. A. J.; MOLA, I. C. F. A Festa Universitária como Prática Empreendedora: Economizadas em São Paulo. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 2, p. 52-63, 2019.
- PAIVA, L. E. B. *et al.* Influência da sustentabilidade e inovação na intenção empreendedora de estudantes universitários brasileiros e portugueses. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 4, p. 732-747, 2018.
- PALASSI, M. P.; MARTINELLI, R. G. O.; PAULA, A. P. P. Entre o discurso empreendedor e a consciência política: estudo exploratório do Movimento Empresa Júnior em uma universidade pública no sudeste do Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2020.
- PHILPOTT, K. *et al.* The entrepreneurial university: Examining the underlying academic tensions. **Technovation**, v. 31, n. 4, p. 161-170, 2011.
- PIETROVSKI, F. E. *et al.* Análise do potencial empreendedor em alunos do ensino superior: aplicação da teoria à prática. **Innovar**, v. 29, n. 71, p. 25-42, 2019.
- RODRIGUES, A. S. M. *et al.* Empreendedorismo em espaços acadêmicos: Avaliação do Alerta Empreendedor e das Abordagens Causation e Effectuation em uma Universidade Brasileira. **Da Investigação às Práticas**, v. 10, n. 2, p. 117-141, 2020.
- SANTOS, E. F. D.; BENNEWORTH, P. Interação Universidade-Empresa: Características Identificadas na Literatura e a Colaboração Regional da Universidade de Twente. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 115-143, 2019.
- SILVA, C. F. *et al.* Tipologias de empreendedores acadêmicos e limites e possibilidades da integração com empresas e o Estado. **Revista Administração em Diálogo**, v. 23, n. 2, p. 121-140, 2021.
- SCORSATTO, F.; FISCHER, B. B.; SCHAEFFER, P. R. Universidades e a Dinâmica Local do Empreendedorismo Acadêmico: Uma Abordagem para o Estado de São Paulo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 134-165, 2019.

SPAGNOF, C. A.; BASTOS, J. M. Empresa Júnior: espaço criativo e empreendedor de ensino-aprendizagem na Enfermagem. **Enfermagem em foco**, v. 4, n. 3/4, p. 164-166, 2013.

TOSSIN, C. B. *et al.* Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 1-6, 2017.

TROTTE, L.A.C. *et al.* Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. 1-9, 2021.

VOLLES, B. K.; GOMES, G.; PARISOTTO, I. R. S. Universidade Empreendedora e Transferência de Conhecimento e Tecnologia. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 86, n.1, p. 137-155, 2017.

WOOD, M. S. A process model of academic entrepreneurship. **Business Horizons**, v. 54, n. 2, p. 153-161, 2011.

ZANCHET, R. E. R.; SILVA, L. C. S. Educação empreendedora nos cursos de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 47-68, 2021.